

AS PERSPECTIVAS DA JUVENTUDE(S) A PARTIR DO OLHAR DOCENTE NA SALA DE AULA

Maria Clebiana Marinho da Silva¹

Gabriel Tognin de Souza²

Patrícia Cristina de Aragão³

Maria Clebiana Marinho da Silva; Gabriel Tognin de Souza; Patrícia Cristina de Aragão Araújo

Universidade Estadual da Paraíba, ceduc@uepb.edu.br

Resumo:

Este artigo trata de compreender a juventude (s) e a representação dos jovens a partir do olhar do docente, enfatizando os desafios encontrados por estes no cotidiano da sala de aula, no que se refere a relação entre docente-aluno. Trata-se de um relato de experiência de pesquisa de Iniciação à pesquisa do PIBIC-CNPq da Universidade Estadual da Paraíba. O objetivo geral deste trabalho foi refletir sobre a visão de juventude elaborada pelo docente e como este se posiciona sobre o que é ser jovem na contemporaneidade a partir da experiência do espaço escolar. A pesquisa foi realizada através de questionário aplicado com docente do Ensino Médio, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Adauto, localizada no município de Serra Redonda-PB. Nesse sentido, toma-se por referência conceitos como “o que é ser jovem”; juventude(s); formação docente e sujeito jovem. Como objetivo busca-se entender as juventudes de maneira plural e diversificada, tendo como embasamento teórico autores que discutem tais conceitos, CASTRO e ABRAMOVAY(2013); OLIVEIRA(2012); ALVES e PAULA(2011). Como abordagem metodológica

1Graduanda em Licenciatura História e Pesquisadora do Projeto de Iniciação Científica CNPq pela Universidade Estadual da Paraíba.E-mail: maria.clebiana@hotmail.com

2Graduando em Bacharelado Psicologia e Pesquisador do Projeto de Iniciação Científica CNPq pela Universidade Estadual da Paraíba.E-mail: gabriel.tognin@hotmail.com

3Doutora em Educação e Professora da Universidade Estadual da Paraíba.E-mail: Cristina-aragao21@hotmail.com

trabalhamos a partir da aplicação de questionário com docente, no intuito de verificar seus posicionamentos e olhares sobre as juventudes da escolar. Justifica-se que o uso da palavra juventudes no plural é utilizado de maneira proposital para designar um grupo diverso, composto por jovens em diferentes segmentações culturais e econômicas dentro da sociedade, visando abranger as questões raciais, de gênero e de classes sociais como fatores que devem ser observados pelos docentes, para que ocorra a interação entre professor-aluno de maneira efetiva dentro da prática educativa, sendo necessário utilizar de ferramentas que promovam a discussão frente a uma sociedade globalizada e tecnológica, que se faz presente na sala de aula. Verificando assim, como esses docentes pensam a respeito dessa juventude, os problemas que a cercam, em comparação visões de juventude de épocas anteriores dentro do ambiente escolar. Compreendemos que, a leitura que os professores fazem dos jovens na escola é fundamental, para que possamos perceber não apenas como estes percebem as juventudes, mas como desenvolvem a partir do ambiente escolarizado, suas relações com os jovens. É fundamental, que sejam elaboradas novas práticas para lidar com os jovens e os múltiplos sentidos de juventudes que a escola abarca, bem como suas demandas sociais, anseios e perspectivas de vida, daí a questão de perceber na formação docente, a continuada, as vivências e experiências que os docentes em suas práticas educativas concebem de sua relação com os jovens numa perspectiva da diversidade sociocultural que estes apresentam.

Palavras-chave: Juventude(s), Jovem, Diversidade sociocultural.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta discussões acerca da temática juventude e o olhar do professor sobre essa categoria social e cultural. A juventude como se concebe atualmente é um produto da modernidade, na Europa pré-industrial a juventude era o período prévio antes do casamento, não havia então, um tempo e espaço exclusivo para essa categoria, é com a expansão da escola moderna enquanto espaço de socialização, interação e aprendizagem, é que se criam condições necessárias para a legitimação de um tempo específico para a preparação para a vida adulta.

A escola passa a ser o espaço para a grande vivência de parte de crianças e jovens, onde nesse momento passa serem vedados perante o trabalho, no período da escolaridade obrigatória. A noção de juventude vem se construindo a partir do contexto histórico e das mudanças ocorridas na sociedade, foi com o advento da expansão e o desenvolvimento da industrialização que se considerou necessária a preparação para a vida adulta.

O conceito de juventude aqui utilizado se dá por meio de MARGULLIS y URRESTI (1996) como uma construção histórica e social e não meramente uma condição etária, parte de um determinado ciclo de vida, ela é tida como uma construção social, pois, é uma produção de uma determinada sociedade, que ver os jovens de formas diferentes e diversificadas, por meio de situações de classe, gênero, raça, grupo e o contexto histórico no qual estão inseridos. Não vai existir uma juventude, mas sim juventudes, que mostram a diversidade de modos de ser jovem na sociedade, neste sentido, analisamos a questão do ser jovem hoje a partir de CASTRO e ABRAMOVAY (2013).

Os jovens vão ter uma importância crucial para o entendimento das sociedades modernas, o seu funcionamento e suas transformações, pois, é a partir dessa categoria que é possível compreender a própria modernidade através dos aspectos artísticos, culturais, de lazer e o consumo, essa categoria juvenil é tida como um ideal estético desejado pela maioria, um valor simbólico associado a beleza.

Frente a diversidade que nos cerca, destacamos um dos grandes atores e protagonistas dentro desses processos, a juventude, ou como iremos dizer mais a frente: as juventudes. Definida como uma produção de uma determinada sociedade, essas juventudes são o ponto-chave de todo processo de desenvolvimento das relações sociais, podendo ser vista dentro das escolas pelos professores que mantém o contato mais direto com o que é ser jovem e estar presente dentro dessas juventudes.

Esse período chamado de juventude é essencial para que o jovem se desenvolva como adulto e cidadão, que vai remeter a pensar sobre a sua identidade, quanto mais o jovem se conhece, descobre o seu gosto e suas potencialidades, melhor será para elaborar o seu projeto de vida, ou seja, ação do indivíduo de escolher um, dentre os futuros possíveis, representando uma orientação perante a vida. A juventude é sobretudo um elemento de mudança, não apenas de personalidade, mas também da própria sociedade, pois, reflete em si os caminhos da sociedade e auxilia na compreensão dos valores contemporâneos.

Neste trabalho trazemos a juventude como uma fase especialmente relevante de identificação e projeto de vida por representar um momento de escolhas relacionadas a vida profissional. A escola ocupa um lugar central no reconhecimento social da categoria juvenil, onde possui um caráter preparatório para a fase adulta que se consolida com a extensão da educação escolar, a escolarização tem como função trazer sentido aos sujeitos e ao seu futuro, deve mostrar aos estudantes a

relevância dos estudos para as suas vidas e orienta-los sobre as possibilidades de vida que pretendem levar.

Para além de conteúdos e aulas, os sujeitos encontram na escola experiências diversas e significativas. As pesquisas vêm evidenciando, que a instituição escolar, principalmente a escola pública, não vem cumprindo este papel, a escola pouco conhece o jovem que a frequenta, a sua visão de mundo, os seus desejos, o que predomina é uma representação negativa, preconceituosa em relação a essa categoria, onde a instituição não consegue muitas vezes se adequar as transformações sofridas por esses sujeitos, e que deve ir além da sua condição de aluno.

É importante que o processo de formação de professores se oriente para a compreensão dessa categoria juvenil que é constituída de múltiplas dimensões e que podem ser compreendidas a partir do contexto sociocultural, e suas experiências. A formação de professores passa a ser um importante espaço de reflexão sobre o amplo contexto no qual a escola está inserida, bem como os aspectos socioculturais dos sujeitos envolvidos e suas implicações na prática educativa.

A relação professor e aluno se diferencia daquelas vivenciadas em outros períodos históricos, essa relação é condição primeira para a construção de boas práticas educativas e cuidar dessa relação é dever do docente, mas sobretudo, responsabilidade ética no exercício da profissão, trabalhamos a concepção da formação de professor através das autoras ALVES e PAULA (2011).

Dentro dessa discussão sobre o olhar docente acerca do jovem, buscamos compreender a juventude na perspectiva do professor, a partir dos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Adauto, localizado no município de Serra Redonda – PB, onde foram aplicados questionários aos professores, que tinham como função verificar como esses professores pensam a juventude e como refletem com base em suas narrativas em relação aos problemas da juventude a partir da realidade dessa escola.

Em suma, é a partir da perspectiva do professor, que as juventudes podem ser melhor compreendidas e seus desejos correspondidos, tendo agora também a escola como responsável para o reconhecimento das identidades juvenis, compostas por suas próprias dificuldades, sentimentos e projetos que a definem, sendo assim, é construído e moldado uma pedagogia da juventude, adaptada as juventudes tida como corpos em constante transformação e desenvolvimento dentro da sociedade.

Neste artigo, o nosso objetivo é compreender a juventude na perspectiva do professor, a partir da realidade dos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Adauto localizada em Serra Redonda-PB. Como problema de pesquisa a ser analisado, trabalhamos na perspectiva do seguinte questionamento: Como os professores dessa escola pública percebem a juventude e suas mudanças a partir de suas experiências do cotidiano escolar.

Como metodologia foi aplicado um questionário com professores X, Y e Z da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Adauto, como instrumento de coletas de dados se referiram a partir das suas práticas aos jovens dessa escola, mostrando como percebem essa juventude. Nosso texto está organizado em dois momentos, o primeiro momento discute o que é ser jovem hoje, como a juventude é vista sobre diversos olhares e como os autores pensam a juventude e o seu posicionamento acerca da mesma. No segundo momento nós discutiremos qual o lugar da juventude e como os docentes percebem a juventude hoje a partir da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Adauto.

SOBRE JUVENTUDES E A ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE O SENTIDO DA JUVENTUDE E O SEU LUGAR NA ESCOLA

O debate contemporâneo sobre juventude que surge e vem tomando cada vez mais destaque, nos traz à tona a condição do ser jovem, como aspecto resultante da pluralidade e singularidade que a característica juvenil é inserida. A juventude ao mesmo tempo que sofre uma categorização histórico-social que a singulariza, a faz inserida dentro de um contexto histórico, também é posto em prática as múltiplas relações que ocorrem dentro dessa mesma categoria, da maneira pela qual, as instituições em geral fazem presentes dentro dessas múltiplas interfaces.

A juventude era vista como um período prévio antes do casamento, não havia um tempo e espaço exclusivo integrado para essa juventude, desde a saída da infância para a fase adulta e também para as suas atividades. Com o advento da escola moderna enquanto espaço de socialização, interação e aprendizagem de uso exclusivo dos jovens, constrói-se condições necessárias para a criação de um tempo específico nesse ciclo da vida, para a preparação da fase adulta. Esse tempo não só aumentou como também se democratizou consideravelmente. “A escola passa a ser o único território legítimo para a vivência de grande parte da juventude, estando às

crianças e jovens juridicamente vedado o acesso ao trabalho assalariado no período em que dura a escolaridade obrigatória” (PAPPÁMIKAIL, 2010, p. 397).

Para além dos aspectos culturais e éticos que a modernidade introduziu na forma como se concebe os indivíduos, na vivência familiar e no relacionamento, foi a partir da democratização do acesso ao ensino, sua obrigatoriedade e a participação até os dias atuais, que contribuiu para a juventude ser vista como categoria social. O conceito de juventude, segundo Margullis y Urresti (1996) é uma construção histórica e social, e não meramente uma condição etária, portanto, parte de um determinado ciclo de vida.

Cada época e cada cultura possuem diferentes maneiras de ser jovem, sobre determinadas situações sociais e culturais específicas. As experiências, representações e significados que definem a juventude não são únicos, portanto, nem todas as pessoas percorrem os mesmos espaços e caminhos ao mesmo tempo, não atingindo assim suas respectivas metas ao mesmo tempo, por isso partimos da afirmação que não há somente uma juventude, mas juventudes que se constituem em um conjunto diversificado, com diferentes oportunidades, dificuldades, facilidades e poder na sociedade.

O termo juventudes não pode ser visto através de uma perspectiva fracionada, na qual aparecem modelos de jovens separados, ao invés disso, aponta para a existência de elementos comuns ao conjunto dos jovens. Os jovens são de fundamental importância para o entendimento das sociedades modernas, pois, compreender a juventude é compreender a própria modernidade em diversos aspectos como arte, cultura, lazer e o consumo, até mesmo porque a juventude é vista como um valor positivo, um ideal simbólico associado à beleza, o que faz com que a sociedade possa comercializar os seus diversos atributos.

Percebemos então, que a juventude na contemporaneidade se diferencia das gerações anteriores, tanto na relação com os adultos como também aos aspectos relacionados a questão política, econômica e afetiva-sexual. Compreende-se que as juventudes se inscrevem no movimento dinâmico da sociedade passando a assumir características diferenciadas de acordo com o tempo e o espaço.

Na vivência da juventude, o jovem torna-se capaz de refletir e de se ver como um indivíduo que participa da sociedade, recebendo e exercendo influências, fazendo deste momento um exercício de inserção social. É através desse processo, que o jovem se remete quanto à identidade e

ao projeto de vida como fatores decisivos no processo de amadurecimento, e conseqüentemente de passagem para a vida adulta. O projeto de vida é a ação do indivíduo escolher um, dentre os futuros possíveis, representando uma orientação, um rumo na vida.

Os projetos podem ser individuais ou coletivos; podem ser mais amplos ou restritos, com elaborações a curto ou médio prazo, dependendo do campo de possibilidades. Quer dizer, dependem do contexto sócio- econômico- cultural concreto no qual cada jovem se encontra inserido, e que circunscreve suas possibilidades de experiências. O projeto possui uma dinâmica própria, transformando-se na medida do amadurecimento dos próprios jovens ou mudanças no campo de possibilidades. (DAYRELL, 2005, P. 2)

O projeto de vida se realiza a partir de dois referenciais, o primeiro diz respeito a identidade quanto mais o jovem se conhece, descobre seus gostos, aquilo que sente prazer em fazer, maior será sua capacidade de elaborar o seu projeto. Em segundo lugar está o conhecimento da realidade, quanto mais o jovem conhece a realidade em que se insere e compreende o funcionamento da estrutura social com os mecanismos de inclusão e exclusão, tendo consciência das possibilidades em que queira atuar, maiores serão as suas possibilidades de elaborar e concretizar o seu projeto de vida.

A elaboração de um projeto de vida, é fruto da aprendizagem, torna-se, portanto, tarefa dos adultos e suas instituições fazer com que, esses jovens tenham momentos de interação com a intenção de promover uma relação entre as gerações. As pesquisas vêm evidenciando, que a instituição escolar, principalmente a escola pública não vem cumprindo este papel, a escola pouco conhece o jovem que a frequenta, a sua visão de mundo, os seus desejos e o que faz fora da escola. Ao mesmo tempo, predomina-se uma representação negativa e preconceituosa em relação à juventude.

Desta maneira, o sentido de juventude e a “heterogeneização das culturas juvenis”(DAYRELL, 1999), faz com que a presença de certas instituições, como a escola, seja necessária para uma melhor compreensão da condição juvenil dentro da sociedade. A escola assim, têm como obrigação, o reconhecimento desse sujeito, que por estar em constante transformação tanto física como psicológica necessita do reconhecimento de uma certa identidade que possa caracterizá-lo e auxiliá-lo em suas buscas pessoais e projetos de vida enquanto pessoa.

Logo, ao mesmo tempo que ser jovem indica-se a inserção dentro de um contexto plural, também é e pode ser vista dentro de um contexto singular, que enquanto os jovens como pessoa, como sujeito sociocultural, têm suas próprias necessidades frente as dimensões biológicas, físicas e sociológicas que abarcam dentro da categoria juventude em si, onde, tais dimensões necessitam de uma análise tanto quanto individual e geral que busquem abordar o sujeito e aquilo que o faz sujeito.

Nessa perspectiva a escola se torna um espaço de estímulo a sociabilidade, onde os jovens possam ter responsabilidade de descobrirem-se diferentes dos outros, e principalmente aprender a respeitar as diferenças. É importante acreditar na capacidade do jovem, na sua criatividade e saber que este jovem já traz experiências de vida. Assim a escola ocupa lugar central no reconhecimento social da categoria juvenil, ela possui um caráter preparatório e de transitoriedade atribuído a essa fase, consolida-se como extensão da educação escolar, destinada a preparar os jovens para a sociedade adulta.

A juventude deve ser compreendida, sobretudo como um elemento de mudança não apenas da personalidade, mas também da própria sociedade, pois, é a partir dela que podemos entender a sociedade, suas transformações, atribuições e seus aspectos culturais. O jovem é então alguém inacabado, em processo de construção, esta categoria social é vista como um caráter transitório e ambíguo, pois, entendemos que a juventude é marcada por traços plurais, vividas pelos sujeitos de forma diferenciada. Se faz necessário ainda que a escola seja um espaço de produções de ações, de saberes, relações sociais e democratização, fazendo com que os jovens, pais e comunidades participem dessa transição para fase adulta.

Em suma, “a condição juvenil é plural, culturalmente localizada e não um atributo humano inato” (TRANCOSO e OLIVEIRA, 2014.) Logo, parte-se da construção do eu, do desenvolvimento psicológico de fora para dentro, que se relaciona diretamente com o desenvolvimento cultural. Tal condição é influenciada pelas diversas realidades em que o jovem se põe a vivenciar e o faz um sujeito transformador e responsável pelas suas próprias mudanças caracterizadas pelo tempo que se dialoga constantemente com a história e o espaço criativo em que o jovem se envolve.

A VISÃO DO DOCENTE SOBRE AS JUVENTUDES DA ESCOLA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE PESQUISA

Nessa segunda parte da pesquisa buscamos analisar qual o lugar do jovem na escola, a partir das perspectivas dos professores entrevistados x, y e z da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Adauto, que tem como função perceber através dos relatos coletados dos professores qual tem sido o lugar do jovem. O questionário aplicado possuía 6 questões que tinham como função verificar como o professor vê a juventude, seus problemas, escolha profissional, a diferença entre os jovens de épocas passadas para os jovens de hoje, o que o governo poderia fazer por essa juventude e o envolvimento desses jovens em questões sociais e políticas.

É importante destacarmos que trabalhamos com o conceito de juventudes, pois essa se constitui através de um conjunto diversificado, de uma diversidade de modos de ser jovem, e que nos mostra que suas experiências e representações não são únicas, portanto nem todas as pessoas que possuem a mesma idade percorrem esse período da mesma forma. É então necessário pensar práticas educativas para lidar com esse corpo em transformação, demandas próprias para essa fase da vida.

A escola deve ser então um espaço para a sociabilidade, onde os jovens possam ter a possibilidade de se descobrirem, diferenciando-os dos outros, e também para se aprender a respeitar essa sociedade plural na qual vivemos. Só o que na maioria das vezes o que têm acontecido é a não compreensão dessa fase da vida por parte dos docentes, e isso pode acarretar nas dificuldades que o jovem enfrenta em seu processo de escolarização, geralmente pela sua condição de aluno.

A partir do que foi descrito acima, trazemos a visão da professora Maria sobre como ela vê a juventude da sua escola, a partir da sua realidade da sala de aula. Segundo Maria (2016), “Com algumas exceções, vejo uma juventude atualizada, digitalizada, sempre em busca de novas informações para ampliar os conhecimentos”. Percebemos que esses jovens descritos pela professora mesmo em uma sociedade atualizada como a nossa por meios das tecnologias, nem todos os jovens reconhecem a escola como espaço de busca de novos conhecimentos.

Na visão dos professores entrevistados, quando se pergunta sobre os problemas encontrados nos jovens da sua escola existe uma unanimidade, pois nas falas dos entrevistados os problemas mais frequentes são seus objetivos de vida que ainda não estão definidos e que, conseqüentemente

resultam na falta de interesse por parte da juventude no que diz respeito a escolarização. “Pelo fato da maioria não terem definidos quais são suas potencialidades, ou seja, quais seus objetivos, não apresentam um bom desenvolvimento na aprendizagem” (JUVÊNIO, 2016). É importante destacar que a escola deve ser um espaço de socialização entre os indivíduos e ocupar um lugar central na sociedade, pois ela possui um caráter preparatório para a fase adulta que se consolida com a extensão da educação, ou seja, é responsabilidade ética no exercício da tarefa docente repensar as práticas educativas e cuidar da relação entre docente e discente.

A elaboração de um projeto de vida ou de seu objetivo de vida, vai depender do contexto social, econômico e cultural que cada jovem está inserido, onde tal projeto será fruto de um processo de aprendizagem que os adultos e as instituições devem garantir aos jovens. A escola deve conhecer o jovem que a frequenta, sua visão de mundo, os seus desejos, pois somente assim, através de se repensar as práticas educativas é que a educação escolar vai trazer sentido para esses jovens.

A experiência docente na sociedade contemporânea deve se diferenciar daquelas vividas em outros períodos, pois ela é marcada pela diversidade sociocultural, vemos que a escola passou a receber um maior número maior e mais heterogêneo de alunos, marcados pelo contexto de uma sociedade desigual com altos índices de pobreza e violência, e que acabam delimitando a relação dos jovens com a escola. “Alguns jovens já sabem o que querem desde o início do ano letivo, outros chegam até o final do ano sem nenhuma decisão nem expectativa” (MARIA, 2016). Talvez seja esse jovem desinteressado que esteja retratando essa sociedade desigual, e que mais necessita do apoio escolar e que se faz necessário percebê-lo para além da condição de aluno.

É importante trazermos que esses jovens possuem uma importância crucial para entendermos a nossa sociedade, o seu funcionamento e suas transformações. Percebemos então, que a juventude na contemporaneidade se diferencia das gerações anteriores, tanto na relação com os adultos como também aos aspectos relacionados a questão política, econômica e afetiva-sexual. Compreende-se que as juventudes se inscrevem no movimento dinâmico da sociedade passando a assumir características diferenciadas de acordo com o tempo e o espaço.

Diante do exposto, trazemos a fala de um dos professores entrevistados que discutiu sobre como é o envolvimento da juventude com as questões sociais e políticas.

Segundo Juvêncio (2016),

São poucos os jovens que estão inseridos de forma efetiva nas questões políticas e sociais atualmente, visto que ao meu ver precisamos nos organizar melhor, enquanto sociedade e, principalmente nas escolas para encontrarmos meios incentivar a juventude a participar efetivamente das políticas públicas em favor do bem comum.

É possível perceber através do que foi exposto quão necessário é repensar as práticas educativas, nossas ações diante dos jovens e o lugar que estamos dando a eles em nossa sociedade. A escola se torna uma instituição capaz de fazer a relação entre experiências escolares e projetos de vida ela deve mostrar aos estudantes a relevância dos estudos para sua vida e orientá-los sobre as possibilidades do que querem viver e ser quando alcançarem a fase adulta. Pensar essa juventude é pensar nos desafios de uma categoria plural na qual o advento da modernidade com suas tecnologias nos trouxe, faz-se então necessário que, esse jovem seja capaz de refletir e de se ver como um indivíduo que participe da sociedade, recebendo e exercendo influências, fazendo desse momento um exercício de inserção social.

CONCLUSÃO

Em suma, esta pesquisa nos possibilita a reflexão acerca da importância da juventude e das aplicações práticas pedagógicas dentro do âmbito escolar na qual se encontra. Deve-se em nossa sociedade, partindo de conceitos pluralizantes de tal juventude, a compreensão de não somente uma única juventude, singular e pertencente a um único momento, época, mas sim juventudes constituintes de um amplo conjunto diversificado, onde os jovens tornam-se relevantes aos estudos para a compreensão da sociedade moderna.

De maneira geral, a compreensão da existência de juventudes no plural, torna-se a chave essencial e capacitadora dos jovens dentro das escolas, como sendo o lugar que possibilita para esses a construção de suas próprias identidades, projetos de vidas e suas respectivas visões a respeito da sociedade em que vivem. A escola torna-se, portanto, o meio responsável pela construção e compreensão dessas novas juventudes e seus projetos de vida, na qual através das práticas educativas essas possam proporcionar reconhecimento, orientação e o devido incentivo desses jovens no meio escolar.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PAPPÁMIKAIL, Lia. **Juventude(s), autonomia e Sociologia: questionando conceitos a partir do debate acerca das transições para a vida adulta.** XX Vol. Portugal: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP, 2010. p.395-410.

DAYRELL, Juarez .**Por uma pedagogia da juventude.** Onda Jovem , São Paulo, n.1, p. 34-47, 2005.

ABRAMOVAY, M. ; CASTRO, M. G. . **Ser Jovem no Brasil hoje: políticas e perfis da juventude brasileira.** In: Humberto Dantas. (Org.). Caderno Adenauer XVI - Juventude Brasil. 1ed.Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2015, v. 1, p. 13-25.

TRANCOSO, A. E. R. ; OLIVEIRA, A. A. S . **Juventudes: desafios contemporâneos conceituais.** Estudos Contemporâneos da Subjetividade , v. 4, p. 262-273, 2014.

ASSUNÇÃO, GenielyRibeiro .**O debate contemporâneo em torno da categoria juventude e das políticas públicas de juventude.** São Luís: IV Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2009.

KLEIN, A. M. ; Arantes, Valeria Amorim . **Projetos de Vida de Jovens Estudantes do Ensino Médio e a Escola.**Educacao e Realidade , v. 41, p. 135-154, 2016.

OLIVEIRA, P. C. .**Juventude(s) e resistência(s): perspectivas teórica acerca do tema.** 2012. (Apresentação de Trabalho/Seminário).